

A LITERATURA INFANTIL TRADUZIDA E ADAPTADA PARA CRIANÇAS NO BRASIL: ROMEU E JULIETA DE RUTH ROCHA E RENATA PALLOTTINI

Gisely Nascimento Bornelli (PIC/Uem), Vera Helena Gomes Wielewicki (Orientador), e-mail: lely.bornelli@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Linguística, Letras e Artes. Subárea: Letras

Palavras-chave: formação do leitor; adaptação literária; tradução literária

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo traçar um panorama histórico referente à tradução e adaptação de literatura infantil no Brasil, dada a importância de tais processos para a formação e desenvolvimento desse ramo da literatura no país, exemplificando-os por meio da análise dos livros **Romeu e Julieta**, de Ruth Rocha (2009), e **Romeu e Julieta**, de Renata Pallottini (2000). Tal proposta baseou-se predominantemente nos trabalhos de Heliodora (2004), Hutcheon (2011), Azenha Junior (2015) e Zilberman e Lajolo (2017) e utilizou metodologia de análise bibliográfica e literária. Como resultados, comprovamos a relevância de obras clássicas para a literatura infantil até os dias de hoje, as quais servem tanto como inspirações para novas histórias, como é o caso de Rocha, como são muitas vezes transpostas e adaptadas tendo em vista o público infantil, como faz Pallottini.

Introdução

A importância da literatura, tanto transmitida oralmente como registrada pela escrita, nas mais diversas sociedades e para a história dos seres humanos, é indiscutível. Assim encontra-se também a literatura voltada ao público infantil, a qual se faz agente no processo de formação desses pequenos leitores, desde suas capacidades linguísticas até a construção de uma mentalidade crítica e reflexiva. À luz de autores como Heliodora (2004), Hutcheon (2011), Azenha Junior (2015) e Zilberman e Lajolo (2017), traçamos um panorama histórico do desenvolvimento da literatura infantil no Brasil, bem como da importância dos processos de adaptação e tradução para tal, e buscamos, ao analisar os livros **Romeu e Julieta** de Rocha, publicado em 2009 pela editora Salamandra e **Romeu e Julieta** de Pallottini, publicado em 2000 pela editore Scipione, elementos nestes textos, verbais e não verbais, que exemplifiquem os princípios, tendências e conceitos levantados ao longo da pesquisa.

Revisão de literatura

A literatura infantil propriamente dita encontra suas raízes, no contexto brasileiro, ao final do século XIX e início do século XX. Esta se resumia essencialmente a traduções de clássicos estrangeiros, sendo a produção local ainda pouco expressiva na época, ao passo que as crianças tinham acesso apenas a livros que buscavam algum ensinamento moral, científico ou voltado para o sistema escolar. Após enfrentar diversos desafios durante seu desenvolvimento e estabelecimento enquanto gênero literário no país, a literatura infantil hoje é muito rica e diversificada, se apresenta como campo de estudos no âmbito acadêmico e encontra-se cada vez mais inserida no meio digital. Ainda assim, podemos afirmar que muitas de suas características primitivas se fazem expressivas ainda na modernidade, como a adaptação e tradução de obras estrangeiras e a utilização desses materiais no contexto escolar.

São inegáveis as relações existentes entre a Literatura Infantil e Juvenil e os Estudos da Tradução, sendo que “a tradução desse gênero literário talvez seja uma das mais antigas atividades de que se tem notícia” (Azenha Junior, 2015, p. 209). Dessa forma, discorreremos também a respeito de desenvolvimento de teorias de tradução e adaptação, as quais têm influenciado a maneira como a literatura se configura, em especial, no meio infantil, desde meados de 1960, período em que a tradução era estudada apenas por um viés linguístico e a concepção de infância ressaltava ‘incapacidades’ e ‘limitações’ das crianças, até à contemporaneidade. Atualmente, a tradução é vista como necessária e coparticipante no processo de produção de sentido de um texto, sendo que se admite a existência de diferentes comunidades interpretativas que vão realizar leituras igualmente diversificadas de um mesmo texto. A partir de então, as possibilidades de criação e recriação se expandem, libertando o tradutor do anterior aprisionamento à ‘fidelidade’, também entendida como ‘literalidade’, linguística e textual.

Resultados e Discussão

Analisamos como se configuram os livros **Romeu e Julieta** de Ruth Rocha e **Romeu e Julieta** de Renata Pallottini, ao que procuramos observar, na prática, o processo de adaptação do clássico homônimo de Shakespeare, dramaturgo do Renascimento inglês, para a literatura infantil brasileira atual. Seguindo a visão de Hutcheon (2011) de que a “história” é o denominador comum quando se trata de adaptações, ou seja, aquilo que é de fato adaptado e que outros elementos constituintes podem ou não ser transportados de um texto a outro, discorreremos sobre gênero, linguagem, enredo, personagens e a presença de ilustrações e outros recursos que auxiliam na compreensão da história, e comparamos como estes são trabalhados nas obras de Rocha e Pallottini.

Em ambos os materiais há mudança de gênero, característica que está em consonância com uma importante marca da literatura infantil brasileira desde seus primórdios, sendo que Pallottini escreve um romance e Rocha, um conto infantil. Embora o enredo de ambos livros sejam, por assim dizer, “simplificados” devido aos seus receptores idealizados serem crianças, Pallottini mantém a trama central encontrada em Shakespeare, enquanto que em Rocha, apesar de encontrarmos alguns dos principais acontecimentos do primeiro ato da peça shakespeariana adaptados para a história de duas borboletas, a partir de então não há mais correspondência direta entre os enredos dos textos de Shakespeare e Rocha. Quanto à linguagem, há também uma simplificação no modo como as histórias são relatadas, porém, isso não implica em uma perda de estética e estilo próprios. Mais além, encontramos números reduzidos de personagens em ambos os livros, sendo que as personagens principais são sempre privilegiadas em detrimento de personagens secundárias ou terciárias, as quais muitas vezes não aparecem em cena. Quanto à presença de ilustrações e outros recursos que auxiliam na compreensão da história, os materiais analisados possuem grande número de imagens e desenhos, além de páginas decoradas e alguns momentos de inversão da ordem do enredo ou de contextualizações feitas pelo narrador, a fim de chamar a atenção das crianças e ajudar na apropriação do texto.

Conclusões

A tradução e adaptação de obras clássicas, como analisado em nosso trabalho, implica em mudanças no texto de chegada, por questões de endereçamento. Isto é, o público receptor das autoras brasileiras se distingue completamente dos leitores/expectadores de Shakespeare, em questões temporais, espaciais, linguísticas e culturais. Sendo assim, alterações eram esperadas por nós e, ao analisarmos diversos elementos que foram adaptados, concluímos que apenas o romance de Pallottini se classifica como adaptação, enquanto que os elementos presentes em Rocha não são suficientes para que reconheçamos o enredo shakespeariano. Assim, longe de questionarmos o valor do trabalho de Rocha, o qual, pelo contrário, muito estimamos, concluímos que seu livro se apresenta como uma história inspirada em Shakespeare, mas não como uma adaptação da peça inglesa.

Referências

AMORIM, L. M. **Tradução e adaptação**: encruzilhadas da textualidade em Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol, e Kim, de Rudyard Kipling. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

AZENHA JUNIOR, J. Tradução & literatura infantil e juvenil. In: AMORIM, Lauro Maia et al. **Tradução & [recursos eletrônicos]**: perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 209-232.

HELIODORA, B. **Reflexões Shakespearianas**. Rio de Janeiro: Lacerda, 2004.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil: uma nova/outra história**. Curitiba: PUCPress, 2017.

PALLOTTINI, R. **Romeo e Julieta**. Ilustrações Fernanda Guedes. São Paulo: Scipione, 2000.

ROCHA, R. **Romeo e Julieta**. Ilustrações Mariana Massarani. São Paulo: Salamandra, 2009.